

SÍMBOLOS DO CAMINHO DE SANTIAGO

José Maria de Mesquita Jr.

O caminho é cheio de símbolos que vão lembrando a espiritualidade, com as igrejas, as catedrais, e fazendo a ligação dos peregrinos através dos tempos.

O **Cajado** que sempre acompanhou o peregrino, pois lhe servia de apoio nas subidas e descidas, nas trilhas mais difíceis, principalmente nas estações chuvosas, quando o caminho ficava escorregadio e um apoio adicional era muito bem vindo. Servia também para proteger os peregrinos dos assaltantes que infestavam aquelas paragens em tempos antigos, e para afastar cachorros, lobos e outros animais que os atacavam. Como era considerado o terceiro pé do peregrino, apoiando-o nas dificuldades, o cajado simbolizava a fé na Santíssima Trindade, conforme mencionado no Sermão do Papa Calixto descrito no Codex Calixtinus. Hoje é muito utilizado pelos peregrinos modernos para dar maior conforto à caminhada, sobretudo nas subidas e descidas, quando as articulações do corpo são muito sobrecarregadas. Felizmente, não são mais necessários para afugentar os assaltantes, que já não existem na rota.



A **Vieira** – levada de volta a seus lugares de origem pelos peregrinos que chegavam a Santiago — é um dos símbolos mais significativos. Servia de prova de haver estado em Santiago além de ser utilizada para beber água nas fontes do Caminho. Segundo o Codex Calixtinus, os peregrinos que voltavam do Santuário de Santiago traziam as conchas (vieiras) como os que voltavam de Jerusalem traziam as palmas. Estas significavam o triunfo, a concha significava as obras boas, mostrando que eles haviam vencido seus vícios. Ainda

segundo o Codex, "...há uns mariscos que se chamam vieiras, que têm duas conchas, entre as quais se oculta um molusco parecido com uma ostra; ...estas conchas são desenhadas como os dedos das mãos... e ao regressar, os peregrinos do Santuário de Santiago as prendem nas capas... e as trazem às suas moradas com grande regozijo...; significam os dois preceitos da caridade: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo....."^[1]. Posteriormente, passou a indicar o peregrino, dando-lhe um salvo-conduto na caminhada e garantindo-lhe proteção e acolhida, o que ocorre até hoje.



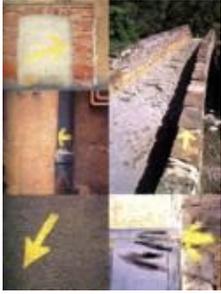
A **Credencial** que funciona como um passaporte do peregrino, por ele retirada no início da caminhada e que, em cada local por onde passa, recebe um selo (carimbo característico de cada localidade) das paróquias, albergues, refúgios ou de pessoas representativas dos pueblos na rota da peregrinação. O selo, junto com a data aposta pelo

responsável do lugar, certifica a passagem do peregrino e é



fundamental para a obtenção da **Compostela** — Certificado Oficial — um diploma em latim, concedido pelo Arcebispado de Santiago a todos aqueles que tenham percorrido pelo menos 100km a pé ou a cavalo, ou 200km de bicicleta, atestados na credencial, sempre e quando a peregrinação é feita por motivos religiosos.

^[1] *Liber Sancti Jacobi "Codex Calixtinus", Livro I, Capítulo XVII, pp. 205-206.



Outro símbolo da extrema importância do Caminho são as **Setas Amarelas**, presentes sempre em troncos, pedras, árvores, ruas, meios-fios, postes, em todo lugar, enfim, onde o peregrino precise de orientação, dando-lhe a certeza que no Caminho de Santiago ele estará sempre bem orientado.
